

# A QUARTA

Boletim da Secretaria  
Nacional da IV Seção

Especial Cenáculo

Dezembro 2003



Este número da Quarta é inteiramente dedicado ao  
2º encontro do 2º Ciclo do Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros.

## 2º encontro do 2º Ciclo do Cenáculo

### Cenáculo

“Qual o propósito da tua/ nossa escolha...”

O segundo encontro do segundo Ciclo do Cenáculo teve novamente o Matrix como imaginário escolhido. Foi através dele que foi lançado aos caminheiros e companheiros presentes o desafio de descobrirem o seu propósito...

*Lembras-te ainda da porta que te trouxe até aqui?*

*Pois é...o facto de seres que eras capaz de a transpor e de seguir o teu caminho fez-te fazer uma **escolha**. ... Mas afinal qual era o **propósito** da tua escolha?*

*...Já conseguiste compreender por completo a tua escolha?...Onde te leva ela?*

*...Qual é o propósito que define aquilo que és?*

Sabermos que, se quiserem, têm a oportunidade de não cometer os mesmos erros do passado, que podem moldar o que se segue, que podem aprender com as realidades de cada um, fez com que o segundo encontro começasse a ser sentido com maior intensidade, quer por parte da Equipa Projecto, quer por parte dos participantes, que tomaram consciência da importância do seu testemunho para a construção de uma melhor Associação.

Num momento em que urge analisar os conteúdos e objectivos dos diversos Pólos Educativos do C.N.E., neste encontro, o Cenáculo pautou-se por reflectir, partilhar e transformar, nos vários grupos de trabalho, os Pólos **Solidariedade** e **Saúde** com o intuito de apurar se o Escutismo oferece efectivas condições para o desenvolvimento destas áreas e se fomenta actividades que possibilitem aos jovens o desenvolvimento dessas mesmas áreas de modo a que todas (Personalidade, Criatividade, Solidariedade, Saúde e Felicidade) formem um todo consistente, isto é, um elo que promova o crescimento integral do jovem.



E... mais passos foram dados nesta nossa caminhada. Foi elaborado um documento que regula a realização dos Cenáculos Regionais/Núcleo, e foi também realizada uma auscultação de sugestões/opiniões tendo em vista a realização dos futuros Encontros Nacionais de Chefes de Equipa.

## QUEM ESTEVE PRESENTE

Desta vez, em Pego, na Região de Portalegre Castelo Branco, estiveram presentes 43 caminheiros e companheiros, em representação de 21 Regiões e Núcleos.

E, porque os caminheiros e companheiros e toda a associação continuam a acreditar no Cenáculo, TU tens um papel muito importante na divulgação deste teu/nosso Projecto, para que mais Regiões/Núcleos se façam representar com a totalidade de caminheiros/companheiros a que têm direito. (4 por Região e 2 por Núcleo).



Região	Agrup. - Núcleo	Nome
<b>Açores</b>	260 – S. Miguel 466 – Terceira	Ricardo Cidade Sandra Martins
<b>Algarve</b>	159 – Portimão	Maria Cat. Cândido
<b>Aveiro</b>	141 – Águeda 969 – Aguada de Cima 838 – Alberg.-a-Velha	Inês Marques Michael Morais Joel Santos
<b>Braga</b>	185 – V. N. Famalicão 459 – Braga 001 – Braga 312 – V. N. Famalicão	Elisabete Martins José Silva Pedro Vieira Hugo Cunha
<b>Coimbra</b>	347 – Centro Norte 1037 – Centro Norte	Diana Santos Nuno Gomes
<b>Évora</b>	320 – Évora	Mário Ferreira
<b>Leiria</b>	737 – Marrazes 1077 – Monte Real	Rodrigo Crespo Joaquim Santos
<b>Lisboa</b>	895 – Moinhos Vento 337 – Oeste 53 – Ocidental 895 – Moinhos Vento 50 – Oriental 1022 – Oeste 1100 – Moinhos Vento 513 – Solarius 67 – Oriental 1134 – Serra da Lua 46 – Serra da Lua	Carlos Martins Cátia Vieira Cláudia Piçarra Henrique Soares João Marques Paulo Carpinteiro Pedro Joyce Eunice Ramos André Miranda Sandra Gomes Vanessa Neves
<b>Madeira</b>	237 – Sagrada Família 571 – Santo Amaro 571 – Santo Amaro 420 – Imaculado C. M <sup>a</sup>	Ana Belo Rui Gouveia Flavio Aguiar João Nóbrega
<b>Portalegre Castelo Branco</b>	697 – Rossio Sul Tejo 1093 – Pedrógão 172 – Abrantes 157 – Proença a Nova	Ana Marcão André Janeiro António Quintela Margarida Pereira
<b>Porto</b>	592 – Sul 400 – Norte 635 – Norte 854 – Litoral 871 – Sul	Clara Oliveira Helder Silva João Fernandes Ricardo Machado Fernanda Santos
<b>Setúbal</b>	1117 – S. Sebastião 1118 – S. Paulo	Gonçalo Vieira Tânia Santos
<b>Vila Real</b>	198 – Chaves 198 – Chaves	Ana Luísa Ladeiras Rui Costa

## WORKSHOPS



Para dotar os nossos caminheiros e companheiros de maior conhecimento e consciência crítica face aos temas deste encontro, realizaram-se diversos workshops.

No primeiro dia, que tinha como tema o Pólo Educativo – **Solidariedade**, dinamizaram-se Workshops sobre Dádiva de Medula, Workshops de Voluntariado/ Associações Sociais e Workshops de Animação em Instituições de Solidariedade, procurando dar ferramentas aos caminheiros e companheiros, para que estes saibam desenvolver programas de solidariedade/ voluntariado.

No segundo dia, decorreram os Workshops sobre Vícios e sobre Métodos Contraceptivos, relacionados com o Pólo Educativo - **Saúde**, por forma a elucidar os caminheiros/companheiros face a esta problemática que está patente no dia-a-dia de qualquer jovem/adulto.

### *Workshop sobre Dádiva de Medula*

#### *Como Ser Dador de Medula?*

O Professor Fernando Regateiro, Director do Centro de Histocompatibilidade do Centro, deslocou-se até Abrantes, mais propriamente à localidade Pego, para nos falar desta realidade, e, juntos, podermos aumentar a esperança de vida de muitos doentes com leucemia.

Encontrar um dador compatível é uma tarefa muito difícil, pois as pessoas são geneticamente muito diferentes. Por isso, o Registo Português está integrado numa base de dados internacional, contendo dadores de outros registos, permitindo assim aos nossos doentes o acesso a medulas de dadores provenientes de Portugal ou de outros países. A sua doação também pode ser efectuada para

qualquer doente português ou estrangeiro que necessite de um transplante de medula óssea. Só o esforço de cooperação internacional permite uma maior eficácia na obtenção de uma medula compatível e só assim se consegue salvar a vida a muitos doentes.

#### Como se processa o acto de ser dador de medula óssea?

Se desejas ser um potencial dador de Medula Óssea tens de fazer uma primeira colheita de sangue da veia do braço, mais ou menos 20ml para ser classificado, ou seja, a tipagem HLA (características tecidulares dos leucócitos) - *é só este primeiro passo que se faz nas recolhas que poderão, eventualmente, ser realizadas por ti.* Os resultados são depois registados no computador, junto com os teus dados pessoais.

No caso de aparecer um doente totalmente compatível em HLA serás novamente convocado para uma nova colheita de sangue, terás de fazer um exame médico e só depois será efectuada a colheita de medula óssea.

Como é realizada a colheita?

A colheita de medula óssea poderá ser feita de **duas formas diferentes**. O dador poderá sempre optar pela forma de colheita e, a cada etapa desse processo, ser-lhe-á dada informação sobre o que se vai passar.

- Numa delas, as células são colhidas por uma técnica chamada citaférese, na qual é possível colher as células a partir das veias periféricas no braço, num processo rápido e simples. Neste caso, o sangue retirado da veia do dador passa através de um aparelho que remove apenas as células necessárias ao transplante, devolvendo novamente as restantes células e plasma ao dador. Neste caso, para que as células da medula sejam mobilizadas para a periferia, é necessário que o dador faça um tratamento com injeções de um substância chamada factor de crescimento, que é injectada diariamente debaixo da pele do braço, durante quatro dias. Este factor de crescimento é uma substância fisiológica que todos nós produzimos diariamente e, principalmente, quando é exigido ao nosso Sistema Imunitário que responda a uma infecção, por exemplo.
- Na outra forma, a colheita de medula óssea, é feita no bloco operatório, sob anestesia, por punção dos ossos da bacia e com a ajuda de agulhas especiais. Neste caso há que recorrer a um pequeno internamento de cerca de vinte e quatro horas. Não tem riscos, para além da pequena anestesia a que se é sujeito, e poderão eventualmente sentir-se alguns incómodos no local da picada durante um ou dois dias.

A importância da Tua participação

O registo não te vai trazer benefícios directos, contudo, é uma tentativa para encontrar um dador de medula óssea e isso pode salvar a vida uma pessoa. Actualmente a transplantação de medula óssea é uma prática corrente mas só cerca de 25% dos doentes têm um dador familiar compatível. Os outros 75% têm de recorrer a dadores não aparentados. A transplantação de medula óssea com dadores não aparentados aumentou nos doentes a taxa de sobrevivência de 30% para 80%. **Para muitos doentes a transplantação de medula óssea é, efectivamente, a única possibilidade de cura e salvação.**

Como podes realizar uma campanha?

Só tens de contactar:

**Centro de Histocompatibilidade do Centro  
Edifício S. Jerónimo – Largo Professor Mota  
Pinto 3000 Coimbra  
Telefone 239 480700 – Assistente Social -  
Dr<sup>a</sup> Fátima Pires  
fregateiro@histocentro.min-saude.pt**




---

## ***Workshop de Animação em Instituições de Solidariedade Social***

A Acção Social tem, como função, facilitar o desenvolvimento e a adaptação da pessoa humana ao seu meio através da (re)construção da sua capacidade de autonomia.

As actividades escutistas, onde integramos o “serviço”, têm de assentar neste ponto. Temos de objectivar que, no outro lado do acto de servir, estão

pessoas a receber e, como tal, devemos valorizar a sua formação e a sua relação com a sociedade.

Podemos cair no erro de apenas dar, em vez de criar condições para que de futuro essas pessoas sejam capazes de procurar por elas próprias, tornando-se independentes da solidariedade social. Assim, ao adoptarmos uma posição pro-activa estamos a promover

a sua inserção social, a melhorar a sua qualidade de vida e a da sociedade, de uma forma geral.

Para que tal aconteça, é urgente a realização de um diagnóstico social para objectivar o que é necessário alterar com a intervenção, isto é, planificar as acções, não as realizar por reacção, mas sim planeá-las e organizá-las, por forma a ambas as partes tirarem o maior partido da experiência. A avaliação é talvez o

ponto mais importante deste planeamento, pois irá permitir avaliar, como o próprio nome indica, para, assim, se corrigirem erros e analisar a continuidade das acções no terreno.

O que é a acção social e como nós Escuteiros/Cidadãos podemos colaborar, foi a mensagem que os formadores procuraram passar aos Caminheiros e Companheiros.

---

## ***Workshop sobre Voluntariado***

### ***(Serviço Voluntário Europeu)***

Dentro deste vasto tema que é o Voluntariado, o workshop incidiu sobre o Serviço Voluntário Europeu.

O que é isto de ser voluntário?? Que ganho eu em desperdiçar alguns meses da minha vida??? Valerá a pena???

Isso depende de cada um, do seu espírito e da sua **Boa Vontade**.

Será que viver num país estrangeiro com um ambiente sócio-cultural diferente não é só por si motivador? E colaborar no desenvolvimento desse país, através de programas específicos, proporcionando aos seus habitantes o acesso à cultura, a serviços básicos para o exercício da Cidadania, não o será também?

Preservar, recuperar, sensibilizar as populações para os problemas ambientais não te interessa??? Ter experiências diferentes, uma educação alternativa apoiada no espírito de equipa por um **Bem Comum**, desenvolver a auto-confiança, a responsabilidade, a

capacidade de comunicação.... alargar horizontes?????

- Como posso fazer??? Tenho idade para ir???
- Se tiveres entre os 18 e os 26...
- Para onde posso ir???
- Para os países da EU, Europa, Mediterrâneo...
- Por quanto tempo???
- Por um período mínimo de 6 meses e máximo de 12 meses.
- E em que posso ajudar???
- Tu é que escolhes... cultura, artes, comunicação, ambiente, inserção social entre muitas outras...
- Mas não tenho formação!!
- Não precisas.... Se for necessário recibes formação da Associação que te acolhe...
- E quanto vou pagar??? E receber???
- Nada... Não te esqueças que és voluntário

- Mas não sei quem contactar...
- Podes, por exemplo informar-te com...

Associação Portuguesa de Aprendizagem Intercultural  
Rua Rosa Damasceno, 10 - 3º  
1900-396 Lisboa  
tel:218 132 535  
fax:218 154 688  
mail:apai2mw@mail.telepac.pt

Pessoas de contacto:  
Geral: João Carlos Silveira  
Envio: Sofia Ferreira  
Acolhimento: Margarida Madeira

- Serviço Voluntário Europeu  
[www.scout.org/europe/volunteer](http://www.scout.org/europe/volunteer) - European Scout Voluntary Programme
- [www.worldvolunteerweb.org](http://www.worldvolunteerweb.org) - Nações Unidas
- [www.assoc-habitat.pt](http://www.assoc-habitat.pt) - Associação Habitat

Estes são contactos que podes usar para receberes mais informações sobre voluntariado.

**Não te esqueças que também podes e deves fazer voluntariado em Portugal.**

A associação Habitat está presente no nosso país....

**Contacta-a!!!**



## Workshops sobre Vícios e Métodos

No Workshop sobre Vícios foram abordados, no geral, Vícios que nos caracterizam, e aos quais facilmente podemos ceder. No segundo Workshop abordaram-se os Métodos Contraceptivos numa perspectiva formativa e informativa, identificando os métodos de contraceção, classificando-os e enumerando vantagens e desvantagens de cada um.

Após a exposição dos oradores foi dada oportunidade aos participantes para questionarem e esclarecerem possíveis dúvidas.

Ambos os workshops foram divididos em duas sessões, para o número de participantes por sessão ser menor e permitir uma maior interação entre o orador e os participantes, o que realmente se veio a verificar.

Dúvidas, questões e porquês foram trocados, após cada sessão, pela grande maioria dos participantes.

## Grupos de Trabalhos

### Solidariedade

Levados a questionarem-se sobre o papel da Solidariedade nas suas vidas como Escuteiros e como Cidadãos, os Caminheiros e Companheiros presentes concluíram que a Solidariedade é um factor

importante na formação pessoal de cada um e que é algo que não é inato, mas que se desenvolve com o tempo, com a vontade de cada um em querer ajudar o outro, e com o estar disponível para o bem do outro.

Nota-se, ao longo da vida de cada um, o espírito de serviço, e o ajudar o próximo, pela forma como se está/age na sociedade, quer enquanto escuteiro dentro do movimento quer depois de abandonar o movimento. Contudo, os participantes consideram que o serviço se limita às actividades esporádicas e propostas por outros, fazendo pequenas actividades que não lhes dão a motivação suficiente para se entregarem à ajuda do outro, actividades essas que ficam concentradas em certas alturas do ano, não havendo uma continuidade neste tipo de acções. Sentem, também, que têm falta de formação para se "aventurarem" em actividades mais arrojadas, planeadas desde o primeiro passo.

Face a esta situação, propõem:

- A realização de parcerias com instituições Sociais e Associações, para juntos trabalhar-mos no mesmo sentido;
- A elaboração de uma etapa no sistema de progresso, que contemple um projecto contínuo de voluntariado.

## **Saúde**

Nos grupos de trabalho subordinados ao tema Saúde, foi nosso principal objectivo que todos os caminheiros e companheiros partilhassem pontos de vista acerca das competências que adquiriram no movimento. Que opinião tinham sobre assuntos relacionados com a Saúde, nomeadamente: Relações pré-matrimoniais, Métodos Contraceptivos, Aborto, Homossexualidade, Divórcio, União de facto, e que identificassem o método de abordagem do CNE ao tema e sugerissem de que forma mais actual poderia este pólo educativo ser abordado/desenvolvido, no C.N.E.

- A criação de um espaço na Flor-de-Lis/ Site/Cyarta, para a promoção da Solidariedade, com projectos realizados, troca de ideias, testemunhos, entre outras informações necessárias para o desenvolvimento da Solidariedade;
- A criação de um órgão a nível nacional/regional para a Solidariedade, onde sejam divulgados serviços a realizar, projectos realizados;
- Acompanhamento dos projectos no terreno por parte desta equipa (preparação, execução)
- O pensar Global para agir localmente
- Os CIL's e os CD's, terem um período em que têm de estar ligados a uma associação (ONG) durante determinado período de tempo, para que assim estejam mais preparados e motivados a incentivar os escuteiros a participarem e a serem mais solidários;

Assim, os caminheiros e companheiros identificaram vários problemas inerentes ao desenvolvimento deste pólo na IV<sup>a</sup> secção, e, conseqüentemente, em todo o movimento:

- O Pólo Educativo Saúde não é objectivo, não está suficientemente explícito nos seus conteúdos, está desactualizado e não abrange tudo o que a sociedade exige de um Movimento como o C. N.E.
- Todo este pólo está direccionado, principalmente no progresso, para a área dos primeiros socorros (tratamento de feridas,

queimaduras, ...) e Saúde é também alimentação saudável; desporto físico; informação sobre doenças infecto-contagiosas; ...

- A interligação C.N.E./ Igreja é outro factor a ter em conta. Quando se tenta abordar temas “tabu” para a Igreja, eles quase se tornam temas “tabu” para o C.N.E., levando conseqüentemente a uma falta de esclarecimento e conseqüente desmotivação para os todos os escuteiros.
- Apesar da existência de formadores no C.N.E., muitas vezes não se sabe como aceder a eles, principalmente se estes são de outras regiões, e qual a sua formação científica/pedagógica.
- O método escutista não fomenta a procura de informação, e cada vez que os caminheiros e companheiros se tentam “informar”, o conhecimento transmitido é um conhecimento do censo comum e não científico.

Assim, e para colmatar estas lacunas na abordagem do Pólo Educativo Saúde no movimento os caminheiros e companheiros propõem:

- Criar um link no site [www.cne-escutismo.pt](http://www.cne-escutismo.pt) com recursos e informações sobre os diversos Pólos Educativos;
- Criar um suplemento na Flor de Lis (destacável), com informação sobre os Pólos Educativos adaptadas à realidade de cada secção, e na Cyarta para os

caminheiros e companheiros; (material de apoio);

- Criar, a nível regional, uma base de dados com todos os formadores da região e respectivas áreas de formação;
- Promover sessões de esclarecimento a serem propostas pelas regiões/núcleos aos agrupamentos sobre os temas denominados “tabu” (ex. Homo-ssexualidade; Toxicoddependência; ...);
- Alterar o Sistema de progresso nas quatro secções, abordando temas úteis para a formação integral do Jovem, tais como: nutrição; sexualidade; toxicoddependência; exercício físico;
- Criar uma insígnia escutista, em que, para se obter a dita insígnia, se tivesse de abordar todos estes temas (saúde), cujo objectivo era o de incentivar todas as secções a fazê-lo;
- Incluir temas da área da saúde (sexualidade; droga; planeamento familiar,...) nos CIP’s e CAP’s;
- Realizar actividades nacionais e fomentar *Jogos Olímpicos* relacionados com o Pólo (Saúde) em que se incluísse o rastreio dos factores de risco cardiovasculares (colesterol; hábitos alimentares; obesidade; sedentarismo);
- Promover cursos de formação sobre saúde, para caminheiros e companheiros;
- Promover campanhas nacionais sobre “Dependências”, para todas as secções.

## CENÁCULOS REGIONAIS



A Equipa Projecto propôs, a todos os responsáveis pela realização dos Cenáculos Regionais e de Núcleo (caminheiros e companheiros presentes no encontro), a colaboração para a determinação da importante partilha das diferentes realidades, necessidades e metodologias de trabalho que se poderão adoptar nos Cenáculos Regionais/Núcleo.

Contudo, para uniformizar os Cenáculos Regionais, dentro da diversidade de cada Região/ Núcleo, os caminheiros/companheiros foram chamados a elaborar uma proposta para determinar o funcionamento dos Cenáculos Regionais/ Núcleo, atendendo aos seguintes aspectos:

- ⇒ O que é o Cenáculo Regional/ Núcleo;
- ⇒ Quais os seus objectivos;
- ⇒ Quem pode participar;
- ⇒ Dinâmica de Cenáculo (Equipa Projecto; Temas; Metodologia de Trabalho)

No final, cada grupo de trabalho elegeu dois representantes para que estes elaborassem em conjunto o documento final, juntamente com dois representantes da Equipa Projecto.

## FÓRUM REGIONAL/NÚCLEO DE CAMINHEIROS E COMPANHEIROS

### 1. O Projecto CENÁCULO

*O que é o*

*Cenáculo Regional/ Núcleo?*

O Cenáculo Regional/Núcleo é um Fórum de Caminheiros/Companheiros onde se pretende criar um espaço informal de debate, para os jovens adultos da IVª Secção, sobre temas com interesse para o crescimento de um melhor e mais actual caminheirismo.

<i>Projecto Cenáculos Regionais/Núcleo</i>	
<b>Autor</b>	Participantes do 2º encontro do 2º Ciclo
<b>Distribuição</b>	Participantes do Cenáculo Juntas Regionais e de Núcleo
<b>Data</b>	01 de Dezembro de 2003

O Cenáculo terá funções meramente consultivas e os assuntos tratados deverão ser definidos por iniciativa dos seus membros, mas, em grande medida, estes deverão ter em atenção as solicitações feitas pelo Departamento da IVª da Junta Regional/Núcleo.

Os encontros do Cenáculo Regional/ Núcleo deverão ter lugar, no mínimo, uma vez por ano, devendo os mesmos realizar-se entre o segundo encontro do Cenáculo e o Cenáculo Aberto (de âmbito nacional).

### *Quais os seus objectivos?*

- ✓ Provocar uma maior participação e envolvimento dos Caminheiros/Companheiros nos processos e temas que lhes dizem respeito;
- ✓ Promover um espaço de consulta e de apoio ao Cenáculo Nacional, à Secretaria Nacional Pedagógica da IV Secção, e aos Departamentos Regionais e/ou de Núcleo;
- ✓ Procurar garantir a efectiva audição de Caminheiros/Companheiros de diversas proveniências e realidades, introduzindo esses contributos nos processos de tomada de decisão;
- ✓ Procurar (pelo exemplo) aumentar os hábitos de participação dos Caminheiros/Companheiros nas ocasiões de tomada de decisão da Associação em que têm assento (Conselhos de Agrupamento, Núcleo e Regionais);

### *Quem pode participar?*

Perfil do Caminheiro/Companheiro:

- ✓ Ter promessa de Caminheiro/Companheiro, salvo necessidades específicas;
- ✓ Ter capacidade de intervenção e comunicação;
- ✓ Ter conhecimento da realidade do Agrupamento de origem;
- ✓ Demonstrar vontade de participar na dinâmica apresentada.

Poderá ser necessário limitar o número de participantes, garantindo que o número de elementos não comprometa o bom funcionamento do encontro. Esta limitação não pode comprometer a participação e a representação dos agrupamentos.

### *Que resultados se esperam?*

Resultante de cada encontro do Cenáculo, deverá ser redigido um Relatório com as conclusões do Fórum, a ser distribuído a todos os participantes, à Equipa Projecto do Cenáculo Nacional, aos Departamentos da IVª Regionais/Núcleo e à Secretaria Pedagógica Nacional da IV Secção.

As suas conclusões podem ser redigidas na forma de:

- ✓ Propostas para apresentação ao Conselho Regional/Núcleo;
- ✓ Recomendações à Secretaria Nacional Pedagógica da IVª Secção;
- ✓ Textos para divulgação através dos órgãos de informação da Associação.

## **2. Dinâmica do Cenáculo Regional/Núcleo**

### *A Equipa Projecto*

A Equipa Projecto (EP) é constituída por iniciativa dos representantes Regionais/Núcleo do Ciclo em vigor e tem por missão dinamizar o projecto, organizar os encontros e garantir que são encontrados mecanismos para dar continuidade a esta mesma iniciativa. A EP é, também, responsável por, terminado o Fórum, redigir e distribuir o relatório final.

A Equipa deverá contar também com 2 observadores; um dos observadores mandatados pela Equipa de Projecto Nacional e o outro pela Junta Regional/Núcleo,

devendo estes ter o parecer favorável da EP Regional/Núcleo.

A EP deverá ser constituída por:

EQUIPA PROJECTO REGIONAL/NÚCLEO		Cargo/Categoria
Chefe de Equipa		Caminheiros/Companheiros
Equipa Coordenadora: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio directo ao Chefe de Equipa (adjunto)</li> <li>- Coordenador directo da Eq. de Logística</li> <li>- Coordenador directo da Eq. de Animação</li> </ul>		
Equipa de Animação:	Equipa de Logística:	
...	...	
Staff:		
...		
Acompanhamento:		Caminheiros/ Companheiros Dirigentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um observador mandatado pela EP Nacional</li> <li>- Um observador mandatado pela Junta Regional/Núcleo</li> </ul>		

### *Equipa de Animação*

Sempre que necessário a EP poderá convidar Caminheiros/Companheiros ou jovens Dirigentes a participar como membros da Equipa de Animação (EA), apoiando a realização do Fórum.

O Cenáculo pode ainda contar com a participação de Convidados para a apresentação/debate de temas, de acordo com a agenda de trabalho de cada sessão.

### *Metodologia de Trabalho*

Durante a preparação dos Encontros do Cenáculo a EP deverá fazer chegar, regularmente, a todos os participantes, informação para a preparação dos temas – “Pegadas” – e informação logística diversa.

O Cenáculo deverá ter um misto de sessões plenárias e sessões de trabalho em grupo.

As sessões plenárias deverão realizar-se em momentos como a abertura, a apresentação de temas

a debater (por Delegados ou Convidados), a apresentação de conclusões e de propostas que devam ser apreciadas e votadas, e o encerramento.

Os trabalhos de grupo deverão visar a discussão detalhada de temas específicos, pois facilitarão a partilha de ideias e a recolha de contributos para as propostas finais do Cenáculo.

Para os grupos de trabalho os Caminheiros/Companheiros deverão ser organizados em equipas compostas por 6 a 10 elementos cada. Cada grupo deverá nomear um coordenador, um secretário e um porta-voz.

Após o Cenáculo, será elaborado um relatório detalhado com os contributos dos trabalhos de grupo e as propostas elaboradas. Este documento deverá ser distribuído a todos os participantes, à Equipa Projecto Cenáculo Nacional, ao Departamento da IVª da Junta Regional/Núcleo e à Secretaria Pedagógica Nacional da IVª Secção.

A EP do Cenáculo Nacional propõe que a realização desta actividade seja divulgada a toda a Associação, bem como o sejam, postumamente, as principais conclusões. Para isso deve ser utilizado o Boletim – C(y)arta.

### *Comunicação*

A EP considera que a comunicação fácil e regular com todos os participantes do Cenáculo, antes e depois da sua realização, é condição essencial ao sucesso do Projecto, pelo que privilegiará o contacto directo com os Delegados (Caminheiros e Companheiros), utilizando os meios ao dispor da Associação: *site* da IVª Secção da respectiva Junta Regional/ Núcleo, o correio electrónico, a via postal (para os que não possuam forma de recepção da informação em formato electrónico), jornais escutistas, ...

## ENCONTRO CHEFES DE EQUIPA/ ARRAIS

*Cada equipa/companha tem à sua frente um Chefe de Equipa/Arrais, eleito pelos seus membros e nomeado em Ordem de Serviço de Agrupamento.*

*As suas funções devem ser definidas, mas não estanques, a fim de permitir uma certa elasticidade na sua função, visto estar ao serviço da Equipa/Companha.*

Mas serão verdadeiras estas afirmações??

Será que o Chefe de Equipa/Arrais é aquele caminheiro/companheiro que fica com o trabalho todo...?? ...Ou não faz nada??...

Muitas questões poderiam ser levantadas acerca deste tema, mas, neste grupo de trabalho, os caminheiros/companheiros analisaram que papel o Chefe de Equipa/Arrais na IVª secção deverá ter, quais as competências que deverá possuir, e como se pode fomentar a aquisição dessas mesmas competências.

A Equipa **Ser +** referiu que o Chefe de Equipa/Arrais tem bastante importância na vida do Clã/Comunidade, pois é ele que representa a Equipa/Companha; é ele o “braço direito” do Chefe de Clã/de Comunidade; é ele que tem assento nos conselhos de Chefes de Equipa/de Arrais; é ele que impulsiona a equipa/companha,...

Contudo, ele deve possuir características muito próprias, desde o dever ser comunicativo; o dever ser conhecedor do sistema de progresso; o dever ser orientador de formação; o saber ser responsável (assumindo a liderança) e, por fim, ser um meio, uma “ferramenta” de coordenação.

Neste âmbito a equipa propõe a realização de Cursos para os C.E./Arrais em diversas áreas (metodologia; simbologia; método de projecto,..) a nível regional/núcleo; Encontros de Chefes de

Equipa/Arrais também a nível regional e de núcleo para que estes possam participar em diversos workshops (fogo de conselho, técnicas de comunicação, projecto,...) devendo esta informação ser divulgada através de um *site* com temas para debate.



Na Equipa **Dez a Pego** constou-se que o sistema de patrulhas continua actual e aplicável à IVª Secção, no entanto, surgem, por vezes, conflitos que o C.E./Arrais não consegue gerir, daí a necessidade de formação.

Neste âmbito, a equipa propõe a realização de um Conselho de Chefes de Equipa/Arrais standard, repartido por zonas a definir após um estudo das realidades. Funcionaria como um Fórum, com a duração nunca inferior a dois dias, a realizar no início do ano escutista e teria como actividades a formação,

a partilha, o confronto de realidades, a animação e o imaginário.

Os assuntos tratados seriam, prioritariamente, a consciencialização do próprio cargo e a sua importância; gestão de conflitos, bem como Projecto Pessoal de Vida e a Carta de Clã/Comunidade, Mística e Simbologia.

A Equipa **“The Simpsons”** chegou à conclusão que nas várias Regiões/Núcleos se trabalha por equipas/companhas, mas estas possuem poucos elementos, o que os leva a crer que equipas/companhas horizontais funcionariam melhor do que as verticais.

O Chefe de Equipa/Arrais deve conseguir motivar, incentivar; ser líder democrático; incentivar a participação dos jovens nos processos de decisão; ser coordenador (exemplificar; distribuir tarefas, ...); participar e caminhar com a equipa/companha; estar atento aos seus elementos e às suas necessidades; orientar os noviços e levar a equipa/companha a participar nessa orientação e, por fim, ter noções de dinâmicas de grupo e gestão de conflitos.

Para que o C.E./Arrais tenha estas noções e vá adquirindo competências, é fundamental a realização de um Curso de Chefes de Equipa/Arrais, atendendo aos interesses dos caminheiros e companheiros tais como: formação pedagógica; dinâmica de grupos; gestão de problemas; conteúdos da IVª secção e do movimento escutista em geral; partilha de experiências; imaginários etc. Estes devem

realizar-se anualmente a nível regional/ núcleo e encontros nacionais de dois em dois anos.

A Equipa **S.O S.** referiu que muitas vezes o sistema de patrulhas não funciona na IVª secção devido ao número reduzido de caminheiros/companheiros e à participação pouco activa de alguns elementos. Contudo, quando as equipas/companhas existem, o papel do Chefe de Equipa/Arrais é importante.

O C.E./Arrais, por vezes, é aquele que acaba por fazer tudo, havendo caminheiros/companheiros que não querem esta função com medo de falhar. O C.E./Arrais deve saber ser o “motor de arranque”, o orientador e o moderador da equipa/companha e ter formação sobre diversos assuntos.

Para que esta função seja exercida cabalmente, é necessário considerar competências que este caminheiro/companheiro deve possuir através da sua vivência/experiência, na própria personalidade e por último na partilha/formação.

Encontros e Cursos locais de Chefes de Equipa/Arrais serão uma forma viável de promover formação de acordo com as realidades, no entanto, os formadores deverão receber formação a nível nacional para “todos falarem a mesma língua”. Para além disso, também poderia ser realizado anualmente um Encontro de Chefes de Equipa/Arrais que visasse a aquisição de competências através de diversos workshops, o aprofundar de ideias, e o partilhar de experiências.

---



Se não estiveste presente no Cenáculo e queres tomar parte desta iniciativa contacta o Departamento da IV Secção na tua Região ou Núcleo.

A tua participação é importante. Vem discutir, aprender e viver novas experiências.

O CNE conta contigo!



O boletim “A Carta” é editado pela Secretaria Nacional da IV Secção do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português, e distribuído gratuitamente via fax para todas as Juntas Regionais e de Núcleo, e via correio electrónico para quem o subscrever.

Secretaria Nacional da IV Secção – CNE  
Rua D. Luis I, 34 – 1200 Lisboa  
Tel. 213933650 – Fax 213950641  
Email: [sniv@cne-escutismo.pt](mailto:sniv@cne-escutismo.pt)

